

CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ACOMETIDOS PELA COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Maria Eduarda Itikawa Fernandes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Natan Nascimento de Oliveira (Coautor/UEM), Lashayane Eohanne Dias (Coautor/UEM), Maria Aparecida Salci (Coorientador/UEM), Lígia Carreira (Orientadora/UEM).

E-mail: lcarreira@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da saúde/ Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Coronavírus; Doenças crônicas não transmissíveis; Pessoa idosa.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar pessoas idosas com DCNTs que foram acometidas pela COVID-19 no estado do Paraná. **Método:** Os dados foram obtidos por meio de entrevistas telefônicas, com a aplicação de questionário estruturado, que contemplou características sociodemográficas e condições clínicas. Critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 60 anos; diagnóstico médico de alguma DCNTs; positivado para Covid-19 a partir do ano de 2020; residir e ter sido notificado com Covid-19 no Estado do Paraná; ter participado, anteriormente, da pesquisa de coorte. **Resultados e Discussão:** No período analisado, foram obtidas informações de 188 indivíduos idosos. Foram observados padrões semelhantes de características sociodemográficas e clínicas em indivíduos, independente do caráter do serviço de saúde utilizado. **Conclusão:** Em suma há prevalência de mulheres, autodeclaradas brancas, alfabetizadas, com cônjuge, sem vínculo de trabalho, realizaram o tratamento da SARs-COV-2 por vínculo ambulatorial e maior parte das pessoas idosas participantes utilizaram, exclusivamente, serviços da APS do SUS.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um conjunto de condições patológicas reconhecidas mundialmente, como as principais causas de complicações à saúde e mortalidade no mundo (WHO, 2020), sendo essas intimamente ligadas ao estilo de vida.

O estado do Paraná possui uma população idosa crescente e muitos desses indivíduos vivem com uma ou mais dessas patologias. A pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios para essa população, exacerbando as comorbidades existentes com aumento da morbimortalidade, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Ministério da Saúde, o Paraná possui uma população idosa que tem crescido em número e proporção. Em 2020, cerca de 14% da população paranaense era composta por pessoas com 60 anos ou mais (IBGE, 2020). A maioria dessas pessoas idosas apresentam pelo menos uma condição crônica, refletindo a tendência nacional de alta prevalência de DCNTs na faixa etária avançada (Brasil, 2021).

Levando em consideração este cenário, é de suma importância o monitoramento contínuo e a análise das características das pessoas idosas acometidas por condições crônicas e os tratamentos conforme necessários. Desta forma, a integração entre a gestão das DCNTs e o cuidado para a COVID-19 deve ser fortalecida, com protocolos específicos e pesquisas para a melhoria da qualidade de vida para pessoas idosas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de caráter quantitativo realizado pelo projeto intitulado "Ações estratégicas na atenção primária para pessoas idosas com DCNTs que desenvolveram Covid-19", sendo este associado a COORTE COVID-19 PARANÁ/UEM, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A pesquisa iniciou com uma revisão bibliográfica em diferentes bases de dados, seguido de discussão grupal sobre a COVID-19 na população idosa, portadores de DCNTs e a atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) nesse contexto. Posteriormente, foram realizadas entrevistas telefônicas para coleta de dados, através de um questionário estruturado com questões sociodemográficas e aspectos clínicos dos participantes. Adotou-se como critério de inclusão: idade igual ou >60 anos; ser diagnosticado com alguma DCNTs; diagnóstico positivo para COVID-19 a partir do ano de 2020; residir e ter sido notificado com COVID-19 no Estado do Paraná; e ter participado, anteriormente, das fases de acompanhamento de 12 e 18 meses do projeto de coorte. Para a análise, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas, analisados por meio de estatística descritiva, com estimação de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e média, mediana e desvio padrão para variáveis numéricas. Ainda, os dados foram transportados para o software estatístico R, versão 4.2.4, para análise e formulação de gráficos e tabelas. A pesquisa seguiu em consonância com os preceitos éticos, com pareceres favoráveis de nº 1.797.252 e nº 4.652.600.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 188 pessoas, com maior proporção de mulheres (55%), faixa etária de 60 a 74 anos (87%), que referem ser da raça/cor branca (66%). No que se refere a rede de atenção à saúde, 64% utilizaram somente o Sistema Único de Saúde (SUS), e destes, 67,86% apresentava alguma DCNTs. Cabe salientar que estudos apontam a piora dos estilos de vida pós pandemia, sendo essas mudanças ainda mais intensas na população idosa com DCNTs. Assim, pode-se prever um cenário de agravamento de indicadores, incluindo aumento de mortalidade por DCNTs (Malta, 2021). Quanto ao local de tratamento da Covid-19 foram considerados o ambulatório, enfermaria e UTI, considerando a gravidade da patologia, os que utilizaram exclusivamente o SUS foram nas seguintes proporções (61,45%, 71,19%, 62,22%, respectivamente) e os que usaram o SUS e o sistema complementar de saúde se distribuíram nas seguintes proporções (38,55%, 28,81%, 37,78%, respectivamente).

Verificou-se que as pessoas idosas que utilizaram exclusivamente o SUS apresentam entre 1 e 8 anos de escolaridade (77,27%), enquanto os que usaram o SUS e o serviço complementar, apresentavam 8 ou mais anos de escolaridade (54,10%). Quanto à característica de ter cônjuge, os que utilizaram exclusivamente o

SUS, a maioria não possui companheiro (60,31%), já para aqueles que usaram ambos os serviços, a maioria tem a presença do companheiro (78,79%). Para os que ainda trabalham, a maior parte das pessoas idosas fizeram uso do SUS e do sistema complementar (52,63%), em contrapartida, os que não trabalham, em sua maioria usam exclusivamente o SUS (69,13%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e clínica das pessoas idosas, diagnosticadas com Covid-19, no Estado do Paraná (n=188).

Variável	Níveis	Complemen		Complement		Qui- Quadr	Valo r-p
		Exclusivamen te SUS (N)	to Privado (N)	Exclusivamen te SUS (%)	o Privado (%)		
Sexo	Masculino.	52	31	62.65%	37.35%	0.14	0.71
	Feminino.	69	35	66.35%	33.65%		
Idade	60 a 74 anos	103	60	63.19%	36.81%	0.81	0.37
	75 anos ou mais	18	6	75.00%	25.00%		
Raça	Branca	74	51	59.20%	40.80%	4.10	0.04
	Preta/Pard a/ Amarela	44	14	75.86%	24.14%		
Escolarida de	1 a 8 anos	68	20	77.27%	22.73%	14.13	0.00
	8 ou mais	28	33	45.90%	54.10%		
Estado Civil	Não possui companhei ro	45	14	76.27%	23.73%	4.34	0.04
	Possui companhei ro	76	52	59.38%	40.62%		
Trabalho	Não	103	46	69.13%	30.87%	5.36	0.02
	Sim	18	20	47.37%	52.63%		
DCNTs	Não	26	21	55.32%	44.68%	1.90	0.17
	Sim	95	45	67.86%	32.14%		
Local para tratamento COVID-19	Ambulatóri o	51	32	61.45%	38.55%	1.59	0.45
	Enfermaria	42	17	71.19%	28.81%		
	UTI	28	17	62.22%	37.78%		

*Atenção Primária em Saúde; ¹Teste de Qui-quadrado de Pearson; Teste exato de Fisher.

Em relação a indivíduos autodeclarados brancos que fizeram o uso de complemento privado temos um número expressivo de 40,80%, já os indivíduos autodeclarados Preto/Pardo/Amarelo totalizam 24,14%. Estudos demonstram que pessoas autodeclaradas Pretas/Pardas/Amarelas têm maior dificuldade no acesso aos serviços de saúde (Moura *et al.*, 2023). Esse fator contribui para desigualdades na qualidade e continuidade dos cuidados de saúde, exacerbando, desta forma, desigualdades já existentes na saúde entre diferentes grupos étnicos (Moura *et al.*, 2023). Com relação à presença de DCNTs, aqueles que a possuem, utilizaram exclusivamente o SUS em maiores proporções (67,86%) dos que não possuem. Quanto às pessoas idosas que não possuem morbidades, esses também fizeram uso exclusivamente do SUS, em proporções maiores (55,32%). As variáveis que apresentaram associação com o uso exclusivo da Atenção Primária à Saúde foram: raça/cor (p=0.04), escolaridade (p=0,00), estado civil (p=0.04) e o trabalho (p=0.02),

sendo que pessoas idosas com essas variáveis compuseram a maioria neste estudo (Tabela 1).

Observou-se também, que pessoas idosas com oito anos de estudo ou mais e que ainda trabalham buscaram os serviços complementares de saúde do que qualquer outro grupo (Tabela 1).

CONCLUSÕES

O estudo apresentou que aproximadamente 75% de usuários idosos possuem uma condição crônica de saúde e foram acometidas pela Covid-19 no Paraná. Em suma essas pessoas idosas são em sua maioria mulheres, autodeclaradas brancas, alfabetizadas, com cônjuges, não trabalham, e realizaram o tratamento da Covid-19 em enfermaria ou em acompanhamento ambulatorial, sendo indicativo de menor gravidade dos casos em maior parte dos participantes. A maioria das pessoas idosas fizeram uso exclusivo do SUS para o tratamento de saúde. Observa-se que apesar da pesquisa apontar um número expressivo de usuários idosos que fazem uso do SUS com complemento de serviços privados de saúde, o Sistema Único de Saúde é preponderante na cobertura efetiva das pessoas idosas solicitantes de atendimento de saúde. Este estudo apresenta apontamentos importantes para as características das pessoas idosas que tiveram Covid-19. Entretanto, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que sejam representativas da população idosa brasileira e estudos mais aprofundados sobre o impacto da pandemia na saúde desta população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e a Fundação Araucária pelo incentivo financeiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigitel Brasil 2021: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. 2021.

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 2020 a 2060**. 2020. Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOURA, Roudom Ferreira *et al.* Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 897-907, 2023.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e mudanças nos estilos de vida durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210009, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable diseases progress monitor 2020**. World Health Organization, 2020.